



DOENÇAS EM PLANTIOS JOVENS DE EUCALIPTO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO ACRE

A. SIVIERO¹; C. ROWEDER²; N.S.B. GOMES³; P.E.F. MACEDO¹; L.C. OLIVEIRA¹; T.K.
OLIVEIRA¹

¹ Embrapa Acre, amauri.siviero@embrapa.br

² IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

³ UFAC – Universidade Federal do Acre

RESUMO

O uso de sistemas agrossilvipastoris com plantio de eucalipto tem se tornado bastante importante no Acre. Com o aumento dos cultivos de eucalipto no Acre, tem ocorrido o ataque de patógenos no campo principalmente durante os estágios iniciais da cultura. Conhecer as principais doenças que afetam os plantios de eucalipto é fundamental para o sucesso dos sistemas agrossilvipastoris que empregam esta espécie. Assim este trabalho teve como objetivo relatar as principais doenças em plantios de eucalipto no Acre associados a sistemas silvipastoris em implantação. Foram avaliadas três áreas com plantios jovens de eucalipto com diferentes espécies. Nas áreas foram realizadas visitas mensais para detecção de doenças. Plantas com sintomas de doenças foram trazidas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Acre para diagnóstico. Em campo avaliou-se a incidência e severidade das doenças. Foram relatadas os seguintes patossistemas: *Ralstonia solanacearum* - Murcha Bacteriana; *Xanthomonas axonopodis* - Mancha Foliar Bacteriana do Eucalipto; *Puccinia psidii* - Ferrugem do Eucalipto; *Coniella fragariae* – Mancha de Coniela; e *Cylindrocladium* spp. – Mancha de *Cylindrocladium*.

Palavras-chave: *Eucalyptus*, patógenos, fitopatologia, Amazônia

INTRODUÇÃO

O Acre é um estado com grande potencial para o cultivo do eucalipto (*Eucalyptus* spp.) devido às condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento de espécies de rápido crescimento. Os principais usos locais do eucalipto são; produção de energia, madeira, carvão vegetal e sombreamento de animais. O uso de sistemas agro silvipastoris com plantio de eucalipto tem se tornado bastante importante no Acre. Com o aumento dos cultivos de eucalipto no Acre, onde reinam condições ambientais favoráveis a doenças, tem ocorrido o ataque de patógenos no campo principalmente durante os estágios iniciais da cultura. Conhecer as principais doenças que afetam os plantios de eucalipto é fundamental para o sucesso dos sistemas agro silvipastoris que empregam esta espécie. Assim este trabalho teve como objetivo relatar as principais doenças em plantios de eucalipto no Acre associados a sistemas silvipastoris em implantação.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas 3 áreas com diferentes materiais genéticos de eucalipto localizadas no município de Rio Branco (**Tabela 1**). Nas áreas foram realizadas visitas mensais após o plantio visando à detecção de doenças. Plantas mortas, murchas e/ou com manchas foliares foram coletadas e trazidas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Acre para diagnóstico. Para detecção de doenças bacterianas foi realizado teste de exsudação do copo e gota (Alfenas *et al.* 2009). No caso das doenças fúngicas foram confeccionadas lâminas que foram observadas ao microscópio e com o uso de literatura especializada e consulta eletrônica procedeu-se a identificação. Após a

Promoção:



Realização:





identificação em laboratório realizaram-se novas avaliações em campo para determinar a incidência e a severidade das doenças.

Tabela 1. Relação de genótipos cultivados por idade.

Área	Idade	Genótipos
01	150 dias	Seminais: <i>Eucalyptus camaldulensis</i> , <i>E. pellita</i> , <i>E. urophylla</i> , <i>E. grandis</i> , <i>Corymbia maculata</i> , <i>E. deglupta</i> , <i>E. cloesiana</i> e <i>E. tereticornis</i>
02	16 meses	Clones de <i>E. grandis</i> (BRS 362 e BRS 363)
03	40 meses	Clones de <i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i> (H13, I144 e GG100)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados os seguintes patógenos causando as respectivas doenças:

1) *Ralstonia solanacearum* – Murcha Bacteriana

A Murcha Bacteriana do Eucalipto, é uma doença de grande importância em plantios de eucalipto na região norte do Brasil onde reinam altas temperaturas e umidade, principalmente, em áreas recém desmatadas. O patógeno necrosa os vasos impedindo a translocação de água. Os sintomas típicos em campo são murcha, seca descendente de ponteiros e morte. A doença tem extrema importância, pois pode reduzir drasticamente o estande de plantio. A doença ocorreu na área 03 e ocasionou 5% de morte de plantas jovens.

2) *Xanthomonas axonopodis* - Mancha Foliar Bacteriana do Eucalipto

A Mancha Foliar Bacteriana do Eucalipto caracteriza-se inicialmente por lesões encharcadas do tipo anasarca, internervurais, angulares e anfigena. A doença ocasiona desfolha devido à senescência precoce das folhas infectadas. O diagnóstico é realizado por meio de exsudação de pus bacteriano a partir de fragmento de folha infectada, sob microscópio óptico de luz (Gonçalves *et al.*, 2008). A doença ocorreu na área 03 e provocou desfolha precoce em alta incidência no campo. A doença predominou em período chuvoso março/2015 e ocorreu em plantas jovens com aproximadamente 6 meses de idade. Em período seco e em plantas mais velhas a doença regrediu.

3) *Puccinia psidii* - Ferrugem do Eucalipto

O ataque da ferrugem restringe-se aos órgãos tenros das plantas, ou seja, aos primórdios foliares com seus pecíolos e aos terminais de galhos, ramos e haste principal. A esporulação amarela é a característica mais importante para a diagnose da ferrugem do eucalipto em condições de campo. O atraso no desenvolvimento das árvores doentes é uma das consequências da ferrugem em árvores de eucalipto (Ferreira e Milani, 2012). A doença predominou em plantas jovens com até 06 meses de idade, apresentando 3% de incidência, notadamente em plantas do clone H13.

4) *Coniella fragariae* – Mancha de Coniela

O fungo foi encontrado causando mancha necrótica de anéis concêntricos em folhas. A doença ocorreu em reboleiras em baixa incidência no campo.

5) *Cylindrocladium* spp. – Mancha de *Cylindrocladium*

Promoção:



Realização:





As manchas se iniciam no ápice ou nos bordos do limbo e progridem radialmente em direção à nervura principal ou pecíolo. São manchas que atingem dimensões consideráveis, afetando grande parte da folha. Dependendo da espécie de eucalipto estas manchas têm coloração que varia de marrom claro a marrom arroxeado e cinza. As folhas lesionadas caem e a desfolha intensa pode ocorrer, afetando grandes proporções da copa das árvores (Alfenas *et al.*, 2009). Em laboratório foi constatado que o fungo *Cylindrocladium* sp. é o causador de manchas foliares, desfolha e morte em plantas jovens eucalipto. Na área 02 e 03 foi determinada a severidade da doença por espécie e clone. A incidência da doença nos clones BRS 362 e BRS 363 foi de 100% de plantas infectadas e nas espécies de eucalipto avaliadas variou de 3 a 82%. A severidade da doença foi alta nos clones BRS 362 e BRS 363 registrando-se médias de 38 e 40 % da área foliar lesionada, respectivamente. A reação de resistência ao patógeno das espécies de *Eucalyptus* testadas pela severidade pela ordem decrescente de resistência de campo foi a seguinte: *E. deglupta* < *E. camaldulensis* < *E. tereticornis* < *E. pellita* < *E. cloeziana* < *E. grandis* < *E. urophylla* < *C. maculata*.

CONCLUSÃO

Foram diagnosticados até o momento cinco patógenos infectando plantas jovens de eucalipto cultivadas em Rio Branco em sistemas agroflorestais. A época chuvosa foi aquela de maior incidência e severidade das doenças no campo. Os clones BRS 362 e BRS 363 apresentaram alta suscetibilidade à Mancha de *Cylindrocladium*. Entre as espécies testadas observou-se que há variabilidade genética para *Cylindrocladium* spp revelando que há materiais promissores para o Acre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfenas, A.C. *et al.* Clonagem e doenças do eucalipto, 2 ed., Viçosa: UFV, 2009. 500 p.

Ferreira, F.A.; Milani, D. Diagnose visual e controle de doenças abióticas e bióticas do eucalipto no Brasil. Viçosa: UFV, 2012. 98 p.

Gonçalves, R.C. *et al.* Etiology of bacterial leaf blight of eucalyptus in Brazil. Tropical Plant Pathology. v. 33, p.180-188. 2008.

Promoção:



Realização:

